

França: quatro partidos de esquerda se unem para bloquear a ascensão da extrema-direita

Os quatro principais partidos de esquerda e verdes da França, com o objetivo de bloquear a ascensão da extrema-direita, formaram uma aliança para apresentar uma única lista de candidatos nas eleições antecipadas convocadas pelo presidente Emmanuel Macron mais tarde este mês.

Quem faz parte do Novo Fronte Popular (NFP), qual é a sua plataforma, como é provável que se saia nas eleições – e, dadas as graves desavenças políticas entre os seus membros e a animosidade pessoal entre os seus líderes, sobreviverá?

Por que a esquerda uniu-se?

A votação nas eleições presidenciais e parlamentares francesas realiza-se dois turnos. Um candidato pode vencer no primeiro turno se obtiver mais de 50% dos votos totais expressos, representando pelo menos 25% dos eleitores inscritos, mas isto é raro.

Na maioria das 577 circunscrições da França, os dois principais candidatos do primeiro turno, bem como outros que tenham obtido pelo menos 12,5% dos eleitores inscritos, passam para o segundo turno. Juntar-se aumenta muito as hipóteses de candidatos de esquerda avançarem.

O nome da aliança é uma homenagem ao Fronte Popular, uma aliança política efêmera entre os Socialistas e Comunistas na França 1936 para combater o fascismo que levou o político socialista Léon Blum a tornar-se primeiro-ministro.

Quais são os partidos envolvidos e quantos candidatos cada um irá apresentar?

O maior partido no NFP é **França Insubmissa (LFI)**, liderado pelo radical de esquerda Jean-Luc Mélenchon. Fundado 2024, é de extrema-esquerda e populista, acreditando que os partidos tradicionais e as organizações políticas já não servem a democracia. Tinha 75 MPs no parlamento anterior.

A LFI quer reforma constitucional, 100% de energia renovável até 2050, retirada de acordos de livre comércio, um "refundamento democrático" da UE, a separação do banco de varejo e investimento, preços máximos para alimentos e energia básicos e um salário mínimo mais elevado.

O **Partido Socialista (PS)** é o maior partido do centro-esquerda da França de François Mitterrand e François Hollande. Social-democrata e pró-europeu, foi por décadas o maior partido da esquerda francesa, mas obteve menos de 2% nas eleições presidenciais de 2024 e teve 31 MPs.

O **Partido Comunista Francês (PCF)**, um dos mais antigos da Europa, foi por muito tempo a força principal do pós-guerra na esquerda francesa e serviu um governo de coligação com o PS de 1997-2002. Ainda tenta "superar" o capitalismo, mas é pragmático quanto a como fazê-lo. Tinha 22 deputados no parlamento anterior.

O **Partido Verde Francês (LE-EELV)** quer uma redução de 40% nas emissões de CO₂, uma fase

de saída do nuclear, e trabalho, moradia, transporte público e agricultura mais verdes. Pró-UE, tem uma agenda econômica de esquerda acentuada, incluindo aumentos de impostos para os altos ganhadores. Tinha 21 MPs.

De acordo com o acordo, dos 546 candidatos apresentados pela nova aliança nas primeiras eleições de junho, 229 serão apoiados pela LFI, comparação com 175 para o PS, 92 para os Verdes e 50 para o comunista PCF.

Qual é o programa do NFP?

Embora todos os quatro partidos tenham dito que fizeram concessões, o programa do NFP é claramente influenciado pelo da extrema-esquerda LFI, incluindo promessas que aumentariam muito os gastos públicos. Com uma dívida de 110%, a relação de dívida da França é a terceira mais alta da zona do euro.

Promete reverter as reformas contestadas das aposentadorias de Macron e retornar a idade de aposentadoria a 60; aumentar os salários do setor público; vincular os salários à inflação; aumentar os benefícios de habitação e juventude; reduzir os impostos sobre o rendimento e a segurança social para os baixos ganhadores; e introduzir um imposto sobre a riqueza para os ricos.

Também visa aumentar o salário mínimo, financiar 500.000 lugares de creche, capar os preços de alimentos essenciais, energia, gás e gasolina, reforçar as medidas ambientais – incluindo legislar para a neutralidade de carbono 2050 – e reformar a política agrícola comum da UE.

Em assuntos estrangeiros, a aliança disse que exigiria um cessar-fogo imediato Gaza, reconheceria o Estado da Palestina, "pararia a guerra de agressão de Moscou" na Ucrânia, continuaria a fornecer armas a Kiev e "defenderia inabalavelmente a soberania e a liberdade do povo ucraniano".

Mélenchon pessoa fez muitas declarações favoráveis a Moscou, mas moderou a sua postura após a invasão russa da Ucrânia.

Qual é a solididade da aliança?

Os mesmos quatro partidos formaram uma aliança comparável, conhecida como Nupes, no rescaldo das eleições presidenciais de 2024 e antes das eleições parlamentares subsequentes. A aliança obteve pouco mais de 150 deputados na assembleia nacional como resultado.

Embora nunca tenha sido formalmente dissolvida, essa aliança efetivamente desmoronou no ano passado parte devido ao caráter dominador e abrasivo de Mélenchon e a posturas cada vez mais radicais, mas também devido a profundas diferenças políticas sobre o apoio a Ucrânia, a guerra Gaza e a UE.

A LFI recusa-se a referir-se a Hamas como um grupo terrorista e o partido – e particular Mélenchon, cujas declarações provocaram indignação políticos rivais e na comunidade judaica – foi acusado de cortejar eleitores muçulmanos ao difundir tropos antisemitas. Eles negem isto.

As partes parecem determinadas a fazer essa funcionar, ganhando o apoio do crítico feroz de Mélenchon Raphaël Glucksmann, que liderou uma lista socialista moderada para o terceiro lugar nas eleições parlamentares europeias, e do ex-presidente do PS François Hollande.

Mas é incerto quem liderará o NFP ou será o seu candidato a primeiro-ministro. Glucksmann e outros recusaram Mélenchon, dizendo que o NFP precisa de um construtor de consenso, e outros à esquerda descreveram a aliança como "apenas o início de discussões".

Mélenchon prometeu desistir, mas pelo menos por enquanto o seu domínio sobre a LFI permanece; o partido recusou-se a renomear cinco deputados que ousaram criticar o seu líder ardente, uma decisão que os oponentes de Mélenchon descreveram como uma "purga" e "típica

Como bem o NFP irá fazer?

As sondagens colocam o NFP cerca de 28%-30% dos votos nacionais, comparação com cerca de 33% para o RN de extrema-direita de Marine Le Pen e apenas 19% para a coligação centrista de Macron. A maioria dos especialistas diz que não espera que a aliança de esquerda vença.

No entanto, o resultado final termos de números reais de assentos na assembleia nacional é difícil de avaliar. Com base nas sondagens atuais, os candidatos do presidente podem ser eliminados no segundo turno de votação centenas de circunscrições.

Se isso acontecer, os eleitores moderados da esquerda – do tipo que apoiaram Glucksmann – provavelmente serão o fator decisivo. Diante da escolha entre o NFP e o RN, não está claro quantos apoiarão uma aliança que inclui a LFI, ou preferirão se abster.

La estadounidense Helene Sula recuerda vividamente el momento en que descubrió que el agua del grifo era un juego diferente en Europa.

Sula, de Texas, estaba en un restaurante en Alemania. Cuando el camarero le preguntó por su pedido de bebida, Sula solicitó agua.

"Se burlaron un poco de mí como, 'Puedes conseguir agua. Pero ¿por qué?'" recuerda Sula.

Recuerda mirar a su alrededor y darse cuenta de que todos los demás en el restaurante disfrutaban de vasos de vino y pintas de cerveza: ningún agua a la vista.

Sula repitió su orden de agua y el camarero se negó. Pero, cuando llegó el agua, no era el gran vaso de agua del grifo, burbujeante con hielo, que Sula esperaba.

En su lugar, le sirvieron una botella de un litro de agua con gas, acompañada de un pequeño vaso de bebida y una etiqueta de precio de 2 euros.

Sula no podía creerlo.

"En los EE. UU., te sientas en la mesa y te dan un gran vaso de agua con hielo y ni siquiera es una pregunta: simplemente se coloca en la mesa. No importa si estás en un restaurante elegante o informal, vas a conseguir un gran vaso gratis de agua", dice Sula a Travel.

Unos años más tarde, cuando Sula y su esposo se trasladaron a Alemania, la pareja observó otra diferencia cultural relacionada con el agua.

Siempre que salían a caminar, hacer senderismo o andar en bicicleta por la ciudad, Sula y su esposo llevaban botellas de agua grandes, a veces incluso CamelBaks, un tipo de mochila de agua ("Así podemos beber agua en cada posible momento", explica Sula).

Mientras tanto, sus amigos europeos a menudo salían sin agua en absoluto, aguantando hasta que acampaban en una barra esa noche y, incluso entonces, generalmente optaban por vino en lugar de agua. Sula no podía creerlo.

"Solo pensé, tal vez los europeos simplemente no se deshidratan tanto como nosotros", dice Sula, aún audiblemente desconcertada después de varios años viviendo en Europa.

Entendiendo los hábitos acuáticos europeos

Si está pensando: "Espere, esto es solo una opinión y es una generalización bastante amplia", tendría razón. Después de todo, hay muchos países diferentes en Europa, cada uno con su propia cultura, hábitos dietéticos, tradiciones y hábitos de bebida de agua.

Y, por supuesto, los EE. UU. no son un monolito cultural tampoco. Sí, algunos estadounidenses se enorgullecen de sus enormes tazas Stanley y emprenden desafíos diarios relacionados con el agua, pero otros siempre optarían por refresco si se les diera la

Autor: jandlglass.org

Assunto: melhor bet

Palavras-chave: **melhor bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-26